



CMYK



AD-25

Redescoberta francesa

» MAURÍCIO CORRÊA
Advogado



São Paulo parou

» JAIME PINSKY

Historiador, professor titular da Unicamp e autor do livro *O Brasil tem futuro?* — www.jaimepinsky.com.br

Há cidades que privilegiam o transporte individual, outras se preocupam mais com o chamado transporte de massa. Na dúvida entre as duas opções, São Paulo se decidiu pelo transporte de gado. E gado de segunda, pois reses de qualidade recebem tratamento melhor do que as pessoas que precisam se locomover na cidade que, supostamente, não pode parar.

Os ônibus, muitos deles ainda montados em carcaças de caminhões, são dotados, em sua maioria, de degraus altos que constroem passageiros (e principalmente passageiros idosos), não dispõem de transmissão automática para evitar acelerações e freadas bruscas e estão longe de possuir ar-condicionado. O resultado é que o motorista se cansa mais rapidamente e os passageiros viajam no desconforto.

A expansão das linhas do metrô, apresentada como a solução da lavorra, caminha a passos de tartaruga. Os meros 60km existentes são uma piada diante de sistemas metroviários de Paris, Nova York, Moscou e mesmo de muitas cidades de Terceiro Mundo como Santiago do Chile, com mais de 80km de metrô. Orgulho dos paulistas quando foi inaugurado, o metrô é hoje mais um conjunto de latas para as sardinhas se comprimirem.

Os trens da CPTM, então, vêm caindo de padrão a cada ano. Promessas de renovação não passam de deslavada propaganda política. A cada quatro anos, governadores e prefeitos fazem, sorridentes, o trajeto entre duas estações, fora dos horários de pico,

cercados pelos bajuladores habituais, em comboio devidamente preparado e desinfectado. Afinal, eles não arriscariam sua saúde em vagões superlotados que as pessoas precisam enfrentar no dia a dia. É só notar o desespero dos trabalhadores que precisam, mas não conseguem, entrar nos trens a partir das 6h da manhã nas estações intermediárias. As pessoas são espremidas, chutadas, enconchadas, e ainda agradecem quando conseguem entrar. Um atentado à dignidade humana!

Poder-se-ia, talvez, dizer que São Paulo fez a opção pelo transporte individual, daí a precariedade do transporte público. Infelizmente, isso também não é verdade. As ruas desta cidade estão constantemente esburacadas. De vez em quando, aparecem uns caminhões fazendo remendos horrorosos, que mais parecem feridas mal cicatrizadas. Aquele montinho mal-ajambrado deforma ainda mais o asfalto que nunca havia sido liso e em poucos meses a cratera é reaberta. Neste momento, o prefeito e o governador de plantão reclamam da natureza, da chuva, do vento, do frio ou do calor. O que me espanta é verificar que, em cidades do Hemisfério Norte que têm variações de temperatura de 50 graus entre o pico do verão e o do inverno, cidades que sofrem com a neve e com o degelo, depois com temperaturas sufocantes e úmidas, o piso das ruas resiste muito mais. Será que a tecnologia de um bom asfalto ainda não chegou ao país, ou será verdade o que me diz um amigo engenheiro que afirma que os governos pagam por um bom asfalto, recebem um ruim, mas o caixa

grande parcela de sua genética embrionária. Quem quisesse saber o que se passava ao redor do mundo tinha necessariamente que saber francês. As comunicações para o mundo exterior se faziam nesse idioma. A língua diplomática era o francês. Quando Dom Pedro II foi apeado do poder, o país escolhido para viver seus últimos dias foi de propósito a França, que o acolheu em caráter oficial.

Estaria a França recuperando o tempo perdido e reingressando no Brasil na realização de bons negócios? Nicolas Sarkozy e Barack Obama se tornaram amigos de Lula. O francês o tem festejado onde o encontra. Carla Bruni, a primeira-dama francesa, italiana de nascimento, tem pai que vive em São Paulo há décadas, onde é empresário. Esse fato sem dúvida ampliou a simpatia de Carla pelo Brasil e, conseqüentemente, de seu marido Sarkozy. Barack Obama tem dado evidências de apreço por Lula, não perdendo tempo, quando pode, para cortejá-lo. Na reunião do G-20 de abril passado, realizada em Londres, ao se aproximar do presidente brasileiro teria dito That's my man right here, traduzido pela mídia como “este é o cara”. Se alguém pensa que tudo é mera coincidência, não é verdade. No fundo, sabe-se que os EUA querem reaver o mercado nacional que deixaram com o tempo sucumbir.

Sarkozy até agora leva vantagem. O comparecimento à parada do Sete de Setembro não foi à toa. Além da quase certa aquisição dos 36 caças Rafale, foi oficializada a compra de quatro submarinos convencionais, o casco de outro de propulsão nuclear, por 4,3 milhões de euros, e de 50 helicópteros militares, estes ao custo de 1,8 bilhão de euros. A extravagante euforia de Lula acerca do negócio com os Rafale causou ciúme às duas outras concorrentes: Boeing e Saab-Gripen. No encontro, Sarkozy também garantiu a transferência de tecnologia de seus aviões. Os suecos fizeram o mesmo. Se com os EUA a venda dos F-18, Super Hornet se prendia acentuadamente a esse fato, agora o entrave não existe mais. O país faria o mesmo. A verdade é que, depois da festa com o presidente francês, a definição final da compra vai consumir tempo.

O Brasil ganhou novas dimensões nos dias de hoje. Vem pouco a pouco se desvencilhando das amarras do atraso. Sai da condição de importador de petróleo para se tornar exportador. Esse fato, aliado a outros, fazem do país atração internacional. O governo deve fechar o negócio que mais convém aos interesses nacionais. Espera-se que nem o sorriso francês nem muito menos o afaço ianque turvem a segurança de um bom negócio.

da campanha política seguinte está garantido com o troco? Não posso acreditar nessa possibilidade já que, como sabemos, todos os políticos são tão puros quanto as vestais mais imaculadas.

Governantes reclamam, nesta cidade, que carros e caminhões antigos poluem muito, estão quebrando o tempo todo e assim poluem e atravancam as ruas da cidade. A solução encontrada para o problema foi, realmente, genial: foi criado na cidade um programa de inspeção veicular para o qual foram convocados apenas... os carros novos. Sim, querido leitor, parece piada, mas é verdade. Todos os carros que poluem pouco e quase não apresentam defeitos são obrigados a pagar uma taxa de cinquenta e poucos reais para provar que... são novos, enquanto os veículos caindo aos pedaços, fendendo óleo de motor, não serão fiscalizados! Além do mais, é muito difícil conseguir agendar horário para fazer a tal inspeção. Um amigo, que mora na Lapa, um bairro do oeste paulistano, só conseguiu agendar sua inspeção para Aricanduba, no extremo leste da cidade. Como choveu no dia, ele demorou exatas 6 horas para sair de casa, fazer a inspeção e voltar. Ajudou a atravancar o trânsito e colocou o selinho de qualidade no para-brisa do seu carro novo.

Clóvis Rossi, jornalista da *Folha de S. Paulo*, diz que o slogan “São Paulo não pode parar” virou uma piada. Da qual, amargamente, nenhum paulistano acha graça. Com exceção dos governantes, é claro, que só estão pensando em como se cacifar para as próximas eleições.



ARI CUNHA

Desde 1960

VISTO, LIDO E OUVIDO

aricunha@diariosassociados.com.br
com Circe Cunha // circecunha.df@diariosassociados.com.br

Otimismo vale a pena

A crise dominava, fechava bancos americanos, tolhia a liberdade financeira. Vi que o povo sentia a crise. Confiantes em si, todos entravam nas lojas e faziam as compras que desejavam. Nada tirava o sono das donas de casa, que controlam a economia interna. Elas acompanhavam o valor das ações. Ora em alta, ora em baixa. No Brasil, o povo tem ficado chorando. O comércio deu o grito. Multiplicou a admissão de funcionários, prepararam-se vendas de Natal. O presidente Lula, desde o começo, incentivava o otimismo. O povo ficava de olho. Hoje o governo dá o resultado. O país está crescendo e a crise desapareceu. Falta a adaptação. Bom ser otimista como Lula. A fala foi benéfica. Para nós o caminho é aprender e não se lamentar. Otimismo, gente.

» A frase que não foi pronunciada

“Próxima atração: Tela Crente!”

Briga criativa entre a Record e Globo.

Sem férias

» Alice Portugal, do PCdoB, quer que 5% do fundo partidário seja usado para preparar mulheres para a política. A proposta é interessante. Basta ver a senadora Kátia Abreu. Está deixando o governo de cabelo em pé. Ela não descansa enquanto não conseguir instalar a CPI do MST. E vai descansar menos ainda quando investigar as ONGs que repassam verbas ao movimento.

Ex

» Economia e vida. Esse é o tema da Campanha da Fraternidade de 2010. Presente na solenidade de lançamento, a senadora Marina Silva não deixou passar em branco o assunto acordo Brasil-França. Faltou transparência do governo na compra de submarinos nucleares. Sem debate no Congresso, as decisões são tomadas de forma açodada, disse a senadora. Ex-petistas são a melhor oposição.

Realidade

» Serviu para mostrar que não serve. A iniciativa do deputado Chico D'Angelo, do PT, para a criação de um Cadastro Nacional de Obras Públicas foi rebatida pela relatora tucana Thelma de Oliveira. A execução orçamentária e ações de controle interno já contam com sistema complexo de informatização que permite o pleno conhecimento da execução de obras. O caso é que, no banco de dados do TCU, a realidade é nua, crua e diferente.

São Pedro

» Dia 2, o deputado Darcísio Perondi, da Comissão Externa da Câmara para a Seca no Rio Grande do Sul, informou que os 254 municípios atingidos pela pior estiagem da história receberam quase R\$ 40 milhões para amenizar a situação. Uma semana depois, o Ministério das Comunicações ficou um dia sem o clipping elaborado por empresa gaúcha, por causa das chuvas.

» História de Brasília

O Presidente Jânio Quadros, ao atender à solicitação do barbeiro do estado do Rio, que lhe prometera fazer a “barba da vitória”, foi mais além, explorando os trabalhos daquele profissional: pediu que lhe fizesse, também, o cabelo... **(Publicado em 8/2/1961)**

LibiCard

» Recebida uma fatura mensal com boleto do Banco Real para a cobrança de cartão da C&A. O problema é que o tal cartão nunca foi entregue, tampouco usado. Foi assim com o documento 00020791. A cobrança é de R\$ 12 pela anuidade. Para o cancelamento é aquela via-crúcis que todos conhecem.

Paraguai

» Sacoleiros têm autorização para importar até R\$ 110 por ano. O total deve ser dividido em quatro trimestres. Se houver opção pelo Sistema Simples, a alíquota passa para 25%. O decreto que instituiu o Regime de Tributação Unificada foi publicado nesta semana.

Picanha azul

» Nas plataformas da Petrobras, o pré-sal é chamado de picanha azul. A curiosidade foi contada pelo ministro Edison Lobão. O ministro também deu uma má notícia. Não é preciso esperar que o preço do combustível diminua.

Doze anos

» Alcança a puberdade, o Código de Trânsito Brasileiro. A maior preocupação é com a segurança da vida humana. Mas os lixeiros continuam pendurados nos caminhões. No mais, mudanças. Eram 18 milhões de carros. Agora, o dobro. A quantidade de motos quadruplicou. Alfredo Peres, do Denatran, sugere reajuste no valor das multas. Pelo menos seria uma contribuição involuntária paga apenas por infratores.

Hatshepsut

» Na exposição da Câmara dos Deputados sobre as conquistas femininas, todos queriam saber sobre Hatshepsut. Esposa real, regente e faraó do antigo Egito. Nascida em Tebas, era a filha mais velha do rei Tutmés. No século 15 a.C. Hatshepsut governou o Egito por 22 anos.